Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

TURMA – PDE/2013

Título: A ESCRAVIDÃO ENTRE OS PRÓPRIOS AFRICANOS	
Autor: Rosa Aparecida Pelógia	
Disciplina/Área :	História
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Vercindes Gerotto dos Reis – Ensino Médio, situado à Rua Ângelo Bertazzo, 487.
Município da escola:	Paiçandu
Núcleo Regional de Educação	Maringá
Professor Orientador:	Prof. Me. José Henrique Rollo Gonçalves
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Maringá – UEM
Relação Interdisciplinar:	–
Resumo:	Essa Unidade Didática é um trabalho de pesquisa, baseado em algumas obras autorais, em documentos, leituras diversas sobre a História da África, precisamente sobre o tema "A escravidão entre os próprios africanos". Nosso objetivo com esse tema é abrir possibilidades aos alunos em se aprofundarem ao conhecimento sobre a História da África, desmistificando a ideia de que a escravidão é fruto dos portugueses, ou seja, que a grande maioria da vinda de escravos foi devido a trocas entre europeus e os próprios africanos. Entender que a escravidão já existia na África, muito antes da chegada dos europeus. Possibilitar aos alunos novas reflexões sobre a história da escravidão no Brasil e a contribuição da cultura africana tão presente na sociedade brasileira, vindo de encontro com a Lei 10.639/03 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Pretende se desenvolver esse trabalho na sala de aula com alunos do 2º ano do ensino médio no Colégio Vercindes Gerotto dos Reis, município de Paiçandu – Paraná. O tema será desenvolvido por meio de atividades, como: textos, vídeos, mapas e músicas. O objetivo é trazer a África para a sala de aula.
Palavras-chave:	África. Escravidão. Tráfico. Discriminação
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público Alvo :	Alunos

1 **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho tem como finalidade fazer um estudo sobre a História da África, priorizando a escravidão entre os próprios africanos.

Embora as raízes étnicas do Brasil sejam em larga escala africanas, o desconhecimento em relação ao Continente Africano faz com que proliferam visões estereotipadas e preconceituosas sobre ele. A falta de conhecimento em relação à História Antiga dos negros, as diferenças culturais, os preconceitos étnicos entre duas raças que se confrontam pela primeira vez, e as necessidades econômicas de exploração predispuseram o espírito europeu a desfigurar a personalidade moral dos negros e suas aptidões intelectuais, onde são considerados primitivos, inferior, com mentalidade pré-lógica.

A complexidade das relações raciais na sociedade brasileira foi construída com base no processo de escravização de africanos. Isso foi o que criou ao longo de séculos de história, tanto no escravizado quanto no escravocrata, representações sociais e experiências de subalternidade que são do ponto de vista individual de uma profundidade simbólica e que produzem na ótica social um engessamento de lugares e de hegemonia, resultando numa negociação, em demarcação de lugares sociais.

Os povos que foram escravizados e trazidos em grandes contingentes para o Brasil, aqui se tornaram africanos, ganhando junto outras identificações, como: negro, escravo, produzindo uma fusão de significados considerados de inferioridade, gerando preconceito, discriminação.

A própria história mostra no seu percurso, a importância de transmitir conhecimento de uma geração à outra, como garantia de nossa sobrevivência enquanto espécie. Para isso, as sociedades, nos diversos momentos de suas trajetórias, criaram formas de garantir essas passagens.

A escolha dos conteúdos curriculares, tanto dos conceituais e temáticos, como os de valores morais, passam por essas relações. Já o currículo vivenciado pelos alunos vai além dos conteúdos escolhidos para serem ministrados pelos professores, na experiência escolar existe um currículo oculto ao lado do oficial, principalmente sobre a História da África.

Nesse sentido, ressaltamos que é necessário incluir assuntos sobre a África, onde possibilita ao aluno conhecimento sobre o desenvolvimento dessa sociedade, entender que o processo “escravizar” já existia na Antiguidade entre os próprios africanos. Perceber que esse tipo de negociação não iniciou com a vinda de africanos para o Brasil.

2 **A ESCRAVIDÃO NA ÁFRICA**

O comércio de escravos existiu na África desde a Antiguidade, por volta do século II a.C., porém o número de escravos acentuou-se na Idade Moderna, com o tráfico negreiro europeu.

Segundo a historiadora Marina Melo e Souza afirma que:

> Desde os tempos mais antigos, alguns homens escravizaram outros homens, que não eram vistos como semelhantes, mas sim como inimigos e inferiores. A maior fonte de escravos sempre foram as guerras, com os prisioneiros sendo postos a trabalhar ou sendo vendidos pelos vencedores. Mas um homem podia perder seus direitos de membro da sociedade por outros motivos, como a condenação por transgressão e crimes cometidos, impossibilidade de pagar dívidas, ou mesmo de sobreviver independentemente por falta de recursos. […] A escravidão existiu em muitas sociedades africanas bem antes de os europeus começarem a traficar escravos pelo oceano Atlântico (SOUZA, 2006, p. 47 apud MOCELLIN; CAMARGO, 2010, p. 174).

2.1 AS MANEIRAS DE ESCRAVIZAR NA ÁFRICA

Os africanos escravizavam-se uns aos outros por questões de identidade cultural. Eles não se conheciam como africanos, pois se identificavam de diversas maneiras como: pela família, clã, tribo, etnia, língua, religião, país ou Estado. Essa diversidade sugere uma sociedade bem mais complexa do que designamos por africanos.

Havia vários modos de um indivíduo se tornar escravo na África. O mais comum e talvez mais eficiente era o escravo de guerra. Guerras entre vizinhos geralmente produzia um número de indivíduos capturados que poderia ser facilmente vendido na Costa como escravo. Outros métodos utilizados eram por razias (Incursão feita em território inimigo para aprisionamento de pessoas, tropas, saque de...), por endividamento, por julgamento de crimes e heresias, por fome, por abandono, e outras ameaças.

2.2 A ENTRADA DOS ÁRABES NA ÁFRICA

O comércio de escravos entre os africanos era de pequenas dimensões, até a rápida expansão muçulmana do século VII, que mudava esse cenário, pois o árabe elaborou toda uma ideologia sobre a inferioridade da raça negra e sua condição subumana, onde o negro era discriminado inclusive pelo escravo branco.

No século VIII, toda a Costa do Norte da África tornou-se muçulmana, imensas caravanas cruzavam o Saara em busca do ouro de Gana, era o início do tráfico Transaariano de escravos para integrarem exércitos e trabalhar na agricultura. Entre os séculos XI e XV, milhões de escravos também foram traficados pelo Mar Vermelho, embora o comércio de escravos teve um contingente maior pelas rotas terrestre e transaarianas.

2.3 A BUSCA DE ASCENSÃO ECONÔMICA DOS AFRICANOS POR MEIO DOS ESCRAVOS

A riqueza era normalmente ditada pela posse de escravos ou gado, não pela terra, por conta disso, a guerra visa em grande parte a captura de escravos e não de terras, ou seja o escravo era a principal forma de riqueza reprodutiva da África (força de trabalho) a qual correspondia à terra na Europa (o solo). Assim sendo, na Europa a propriedade de terra era a precondição para que se tornasse produtivo o uso de escravo, já na África passava-se o contrário, só tinha acesso a grandes tratos de solos quem dispusesse de gente para cultivá-los, portanto, as portas das classes dominantes eram abertas pelo plantel de escravos que possuíssem.

Partindo dessa reflexão sobre a escravidão dentro do próprio Continente africano, é possível ver com mais clareza como iniciou a escravidão feita pelos europeus.

Nesse sentido ressaltamos que o tráfico transatlântico de escravos desenvolveu-se em parte com a participação dos próprios africanos, ou seja os africanos participaram ativamente dessa atividade, pois eles determinavam quem

embarcavam ou não para o Novo Mundo, isso revela um lado pouco conhecido dentro da história do tráfico.

A expansão marítima e comercial europeia, a partir do século XV, mudou drasticamente a história da humanidade ao unir três continentes – a Europa, a África e a América. Depois que alcançaram o litoral atlântico da África, os portugueses conseguiram ter acesso ao comércio de seres humanos que já era praticado pelos africanos.

A negociação entre portugueses e africanos era feito através de escambo (troca). Os produtos oferecidos pelos portugueses interessavam aos africanos, eram: tecidos, vinhos, cavalos, ferro (que eram derretidos e transformados em armas na África) e com essas mercadorias em mãos, os aliados dos portugueses conseguiam status social, e enfrentavam com maior condições povos inimigos, podendo obter maior quantidade de escravos para negociar com os portugueses.

As guerras entre os próprios africanos para conseguir mais escravos, causou a diminuição da população do litoral, e a busca por pessoas foi ficando cada vez mais distantes. Os escravos capturados em obrigados a andar por quilômetros, vigiados de perto por homens armados, eram obrigados a andar em fila, atados uns aos outros pelo libambo (corrente, ou madeiras, ou ferros que uniam os escravos pelo pescoço), com os pés sangrando, não se alimentavam o suficiente e carregavam pesos, Tudo para aumentar o cansaço e diminuir as chances de rebelião e fuga. Muitos desses prisioneiros morriam nessa travessia até chegar aos navios chamados de negreiros.

É importante perceber que o sistema escravocrata utilizado pelos portugueses não representa uma novidade no modo de produção, uma vez que a escravidão já era utilizada nas mais desenvolvidas sociedades da África Subsaariana, onde escravos negros eram comumente transportados através do Saara e vendidos no norte da África por mercadores muçulmanos.

Foi assim que Portugal conheceu o regime de escravidão, através das relações de comércio com mercadores árabes. Portanto a escravidão no Continente africano já era uma instituição muito bem consolidada antes da chegada dos europeus, que não foram eles que incitaram a criação da escravidão nesse Continente.

Conforme o historiador Paul E. Lovejoy (2002): A escravidão africana antes da chegada dos portugueses foi tão bem consolidada e fundamentada que funcionava

até mesmo como “cimento social” contribuía para a fundamentação de modos de produção baseados na mão de obra escrava, e o poder político passou a se fundamentar em grande parte na escravidão.

Com a implementação da Lei 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro Brasileira e Africana, veio nos proporcionar meios de ampliar o conhecimento sobre a História da África, dando destaque aos aspectos da afro americanidade e introduzindo elementos que aproximam e diferenciam essa parte da nossa história, da história dos afro-descendentes.

Segundo Mônica Lima:

> Não há como recuperar a africanidade sem conhecer a própria história da África. Ao mesmo tempo, é necessário despir-nos dos preconceitos etnocêntricos (olhar um povo ou etnia com valores de outro) a África como lugar atrasado, inculto, selvagem – e deixar de ou supervalorizar o papel de vítima- do tráfico, do capitalismo, do neocolonialismo, atitude que alimenta sentimentos de impotência e incapacidade (LIMA, 2004, p. 85).

Conforme Lima, para ter um melhor entendimento sobre nossa história, é necessário conhecer com mais profundidade nossas raízes, portanto estudar sobre a História da África , precisamente sobre a escravidão, proporciona ao aluno ampliar seus conhecimento, e estimula à pesquisa sobre temas africanos. Cabe a nós professores a tarefa de multiplicar iniciativas sobre tema onde resgata a História da África e de certo modo africanizar a História do Brasil.

A partir dos conceitos e experiências relatados até então, por meio de leituras bibliográficas, de pesquisas, participação em cursos, palestras sobre temas africanos , os quais ampliaram o conhecimento sobre o assunto “Escravidão entre os africanos” dando subsídio para a elaboração desse caderno pedagógico, e para a implementação dos conteúdos relacionados serem desenvolvidos na sala de aula com alunos do 2º ano do Ensino Médio, oportunizando-os a um novo olhar sobre a História da África, cujo enfoque principal é a “escravidão”, abordando novas perspectivas sobre o assunto.

Assim sendo, ressaltamos a escravidão ocorrida entre os africanos e portugueses, durante os séculos XVI a XIX, com a intenção de desmistificar o

conceito que esse sistema de comércio iniciou com os portugueses, já que essa prática era vigente entre os próprios africanos. Tais afirmações vem de encontro com o tráfico Transatlântico de escravos (da África para a Europa) que desenvolveu-se graças à participação ativa dos africanos.

Partindo desse pressuposto, para realizar essa Unidade Didática foram selecionados alguns textos, vídeos e atividades sobre a escravidão africana, que serão trabalhados na sala de aula com alunos do 2º ano.

Assim sendo propomos:

ATIVIDADE 1 – Apresentação

Questões sugeridas:

a) Apresentar aos alunos a proposta de trabalho e os objetivos a serem alcançados ao longo da implementação, seguido de breve discussão com questionamentos direcionados ao Continente Africano.

"Caracteriza-se por escravidão a privação do livre arbítrio, a restrição da liberdade de trânsito e a perda da soberania sobre o próprio corpo". Escravo é "quem ou aquele que, privado da liberdade, está submetido à vontade absoluta de um senhor a quem pertence como propriedade".

ATIVIDADE 2 – Análise de imagem

Figura 1 – Caravana de escravos a caminho da costa.

Fonte: http://faceaovento.files.wordpress.com/2009/11/caravana-de-escravos-a-caminho-da-costa.jpg

Questões sugeridas:

a) Observar/analisar a composição dos elementos apresentados nessa imagem.

b) Troca de informações observadas individualmente.

Sugestões ao professor

O professor poderá enriquecer a interpretação dos alunos com informações mais precisas sobre a imagem histórica.

3 TRABALHANDO COM TEXTOS

Texto 1: **Comércio de escravos na África**

O comércio de escravos existiu na África desde a Antiguidade, porém o número de escravos acentuou-se na Idade Moderna, com o tráfico negreiro europeu.

O comércio de pessoas que se tornavam escravizadas estava presente no continente africano desde os egípcios antigos. As pessoas se tornavam escravas na África principalmente em razão das guerras: membros de tribos rivais eram reduzidos à condição de cativos, ou seja, escravos. As guerras se davam entre os diversos reinos africanos e, também, por meio dos conflitos que ocorriam entre as diferentes etnias africanas. Outra forma pela qual as pessoas se tornavam escravas era através das dívidas.
Na África, o comércio de escravos teve início por volta do século II a. C., quando o faraó Snefru retornou da região da Núbia com milhares de prisioneiros de guerra que se tornaram escravos no Egito Antigo. Posteriormente, gregos e romanos continuaram a traficar e a escravizar os africanos que se tornaram prisioneiros de guerra. É bom ressaltar que grande parte do norte da África integrou o Império Romano, e os gregos dominaram por muito tempo o mar Mediterrâneo, que liga o continente europeu com o continente africano. Em razão disso, vários africanos foram escravizados pelos romanos e gregos.

Com a conquista árabe, no século XII, principalmente no norte da África, o tráfico de escravos e o número de pessoas escravizadas na África aumentaram. Porém, o comércio de escravos africanos aumentou significativamente a partir do tráfico negreiro inaugurado pelos europeus no contexto da expansão marítima europeia, no século XV (Idade Moderna).

No decorrer do século XV, os europeus, no intuito de expandir suas atividades comerciais, exploraram a costa africana. Com a colonização da América, necessitavam de mão de obra para trabalhar nas terras conquistadas no “Novo Mundo”.

Diante dessa nova realidade, os europeus passaram a praticar o lucrativo tráfico negreiro, que aconteceu durante quatro séculos entre o continente africano e o continente americano. O tráfico negreiro ocasionou transformações na sociedade africana, pois o aumento ou a diminuição da escravidão interna (na África) estava relacionado (a) com a maior ou a menor demanda externa (para a América). Portanto, quanto maior a necessidade de escravos na América, maior era o número de pessoas escravizadas na África. Assim, o tráfico negreiro se tornou um negócio rentável.

O contingente de africanos que foram trazidos forçadamente para a América como escravos não é preciso, mas situa-se entre dez e onze milhões de africanos escravizados, desde o século XV até a abolição do tráfico negreiro em Cuba, no ano de 1868. No Brasil, o tráfico negreiro foi proibido com a Lei Eusébio de Queiroz em 1850, mas a escravidão somente foi abolida no ano de 1888.

Leandro Carvalho- Mestre em História

Fonte: CARVALHO, Leandro. **Comércio de escravos na África.** Disponível em: <www.brasilescola.com/historiab/comercio-escravos-na África.htm>. Acesso em: 15 abr. 2013.

ATIVIDADE 3 – Interpretação de texto

Questões sugeridas:

a) Fazer leitura individual, seguidas de comentários sobre o que perceberam a respeito da escravidão africana.

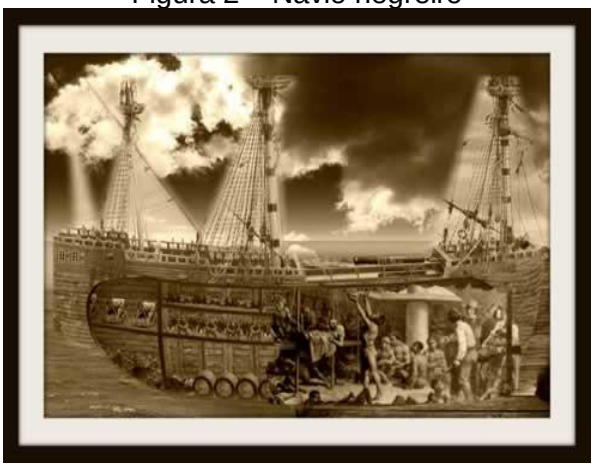
b) Destacar o que mais chamou atenção durante a leitura.

c) Embasado no texto, descreva sobre os diversos tipos de escravidão ocorridos na África

Sugestões ao professor:

Evidenciar bem sobre a época/séculos e explicar aos alunos que o modo de pensar esta correlacionada com o momento vivenciado em cada época. Para melhor entender essa mudança de pensamento e estabelecer comparações.

Figura 2 – Navio negreiro



Fonte:http://www.brasilescola.com/upload/conteudo/images/c69604d5a51f4a952cac622cda4776ef.jpg

A escravidão existiu bem antes das caravelas de Colombo, rumo à América, e a escravidão na África começou bem antes da chegada dos europeus na África.

Texto 2: **Havia escravidão na África antes da chegada dos Europeus?**

Sim, a escravidão já era utilizada na África antes da chegada dos europeus, principalmente pela escravização de prisioneiros de guerra de tribos rivais. O comércio de escravos para o Ocidente era em seu início feito pelas caravanas muçulmanas que cruzavam o Saara em busca de escravos e os vendiam aos europeus ou a outras regiões islâmicas, com destaque a cidade de Ceuta. Com a expansão marítima, os europeus passaram a comercializar escravos diretamente com os líderes tribais da África Sub-Saariana. A escravidão foi desenvolvida como foi justamente porque servia aos propósitos europeus de utilizar a mão-de-obra escrava na colonização da América onde faltasse mão-de-obra indígena e também para extrair tributos e mesmo dízimo para a Igreja, além de que servia, na África, para consolidar reinos locais, uma vez que estes enriqueciam com o comércio com os europeus, além de reforças as estruturas sociais de diferenciação tribal existente.

Fonte: YAHOO! RESPOSTAS. **Havia escravidão na África antes da chegada dos Europeus?** Jul. 2008. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20081101132426AA1P9lP>. Acesso em: 2 out. 2013.

Texto 3**: África pré-colonial: sociedades tribais**

Pouco se fala da História da África pré-colonial, ou seja, antes da colonização dos europeus. Por isso, a importância dessa abordagem que procura mostrar que o continente africano mesmo antes da chegada dos colonizadores possuía sua própria história.

Estrutura Tribal

[...]

“No Continente Africano, os reinos nascidos de algumas comunidades tribais eram bastante efêmeros e muitas das tribos jamais se institucionalizaram sob a forma dum estado. No entanto as comunidades tribais têm mantido a sua coesão como forma de se defenderem do meio envolvente e dos povos vizinhos. Na África Oriental, no século VII, uma nova elite composta de indivíduos influentes graças à riqueza obtida através do tráfico comercial deu origem ao declínio e ao isolamento de muitos chefes tribais. Os povos do Centro Africano ao adquirirem os seus conhecimentos de mineração, fundição e trabalho do ferro, iniciaram uma lenta evolução que os levaria do tribalismo a novas formas de organização social. Grandes concentrações de poder acompanharam a idade do ferro, com a chegada da tecnologia dos metais, a ocorrência dos inerentes conflitos sociais, das ambições e das ideologias que a nova tecnologia ajudou a promover.”

[...]

Fonte: http://www.eumed.net/libros/2008a/372/ESTRUTURA%20TRIBAL.htm

ATIVIDADE 4 – Argumentação

Questões sugeridas:

a) Após leituras dos textos 2 e 3,organizar os alunos em círculo e discutir sobre o que levava o africano a escravizar o próprio africano? E seus reais interesses.

Sugestões ao professor

Roda de conversa – Dar espaço para o aluno argumentar sobre o assunto, respeitando os conhecimentos prévios dos mesmos.

Texto 4: **Escravidão na África**

"A escravidão africana começou bem antes da chegada dos europeus na África".

No presente texto, nosso principal objetivo é analisar a escravidão existente na África e comparar com a escravidão presente no Novo Mundo. No entanto, não podemos comparar a brutalidade da escravidão na África com a da escravidão na América. "Qual escravidão foi mais brutal com os escravos, a africana ou a americana?". Essa pergunta não tem resposta, pois os parâmetros utilizados por cada forma de escravidão pautam-se na realidade social, política e cultural específica de cada continente.
Porém, sabemos que a relação entre senhor e escravo, tanto na África como na América, sempre foi baseada na violência, nos castigos e nas punições disciplinares. Além disso, as pessoas foram retiradas dos meios em que viviam, separadas de suas famílias, obrigadas a aprender outros idiomas e outros costumes, além de terem sido humilhadas e torturadas. Todas essas características foram chamadas de processo de desterritorialização, que ocorre quando indivíduos são retirados à força de seus territórios para outros territórios muitas vezes inóspitos.
A partir de então, é preciso se conscientizar de que toda forma de escravidão é desumana e violenta. O escravo se encontrava em posição de subordinação e nunca foi tratado como igual, por isso devemos questionar a ideia de que na África a escravidão havia sido mais branda e humanitária.

A escravidão africana se configurou como cruel e desumana, segundo a historiadora Marina de Melo e Souza[i]
"Desde os tempos mais antigos, alguns homens escravizaram outros homens, que não eram vistos como seus semelhantes, mas sim como inimigos e inferiores. A maior fonte de escravos sempre foram as guerras, com os prisioneiros sendo postos a trabalhar ou sendo vendidos pelos vencedores. Mas um homem podia perder seus direitos de membro da sociedade por outros motivos, como a condenação por transgressão e crimes cometidos, impossibilidade de pagar dívidas, ou mesmo de sobreviver independentemente por falta de recursos. [...] A escravidão existiu em muitas sociedades africanas bem antes de os europeus começarem a traficar escravos pelo oceano Atlântico"(SOUZA, 2006, p. 47 *apud* MOCELLIN; CARMARGO, 2010, p. 174).
As pessoas se tornavam escravizadas na África principalmente por guerras. Outra forma de escravidão presente na África foi a escravidão por dívida: o indivíduo endividado passava a ser escravo do credor da dívida.
Sabemos que a escravidão já existia na África antes da chegada dos europeus no continente, mas a escravidão se tornou um negócio lucrativo tanto para os africanos que escravizavam, quanto para os europeus que traficavam escravos. A acentuação da escravidão na África aconteceu porque as vendas de escravos para a América se tornou uma lucrativa atividade.

Fonte: SOUZA, Marina de Melo e. África e Brasil africano. In: CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renato. *História em debate*. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. v. 2, p. 174. Disponível em:http://www.brasilescola.com/historiab/escravidao-na-Africa.htm>. Acesso em: 10 set. 2013.

ATIVIDADE 5 – Estabelecendo comparações

Questões sugeridas:

a) Fazer uma análise sobre a escravidão existente na África comparando com a escravidão no Brasil.

b) Elaborar uma síntese sobre o assunto analisado.

Sugestões ao professor

Instigar os alunos a perceberem que a escravidão não iniciou com a vinda dos negros para o Brasil. Essa abordagem tem a intenção de diminuir o preconceito e a discriminação em relação aos afro descendentes de nossa sociedade.

Texto 5: **Qual a história da África?**

A África já era usada para realizar trocas comerciais com gregos e romanos. Quando esse comércio diminuiu, criaram-se sociedades politicamente centralizadas constituindo em alguns casos grandes impérios.

Entre 1000 e 1500, o islamismo trazido por árabes que realizavam trocas no continente se expandiu no sul da África e em alguns impérios como religião principal. Nas sociedades africanas, também havia escravos que serviam o império por determinado tempo e depois eram devolvidos à suas famílias e reintegrado na sociedade. Alguns escravos tinham cargos de destaque na administração dos impérios.

A partir de 1442, o tráfico de escravos aumentou consideravelmente, pois os objetos de luxo e o sal que chegava até as sociedades faziam com que os impérios trocassem os escravos por tais objetos que vinham do Oriente. Esses escravos, a princípio eram enviados para a Europa e para a América. [...]) Devido a suas riquezas como o ouro e o diamante, a África do Sul foi o destino de inúmeros colonizadores europeus, como os ingleses e holandeses.

Fonte: YAHOO! RESPOSTAS. **Como era o trabalho a economia e as riquezas nos continentes na idade média, onde tinha vida, ou seja...?** 2009. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090903110156AA65zL6>. Acesso em: 2 out. 2013.

Sugestões ao professor

a) Leitura do texto, seguido de explicação sobre o Islamismo e o interesse dos Árabes na África.

b) Estimular o aluno a fazer uma pesquisa na Internet ou biblioteca sobre o islamismo e a escravidão africana. E apresentar na sala de aula.

Texto 6: **Quais as características da escravidão que existia na África?**

Existem versões que o escravismo teria sido um beneficio para o negro, pois foram trazidos para a civilização portuguesa os livrando da suposta selvageria das sociedades africanas. Esta versão mostra dois outros erros. Um erro sobre o desconhecimento da história africana, sendo que entre os séculos 12 e 16, muitas das nações africanas eram mais desenvolvidas cultural e comercialmente que os europeus. Outro erro é encontrar justificativa para um regime de produção desumano e sanguinário que foi o processo de aprisionamento e escravização.
Alberto da Costa e Silva (diplomata que escreveu um livro sobre o assunto) afirma que o modelo escravista brasileiro foi "importado", juntamente com os escravos, da África, onde a escravidão já existia e era estruturada de diferentes formas. Ele conta que os escravos tinham, inclusive, um sistema para comprar a liberdade semelhante a um consórcio: todos contribuíam e havia sorteios. Quem ganhava levava o dinheiro arrecadado e podia comprar a alforria.

Fonte: YAHOO! RESPOSTAS .**Quais as características da escravidão que existia na africa?** 2008. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20081013151956AAqZYfQ>. Acesso em: out. 2013.

Obs. Texto utilizado para análise disponível em: <http://www.xangosol.com/escravidao.htm>. Acesso em: 2 out. 2013.

ATIVIDADE 6 – Conversando sobre o assunto

Questões sugeridas:

a) Quais são as versões que o escravismo teria sido um beneficio para o negro?

b) Fazer comentários sobre os possíveis equívocos ou erros que são apontados no texto.

Texto 7: **Como os escravos eram adquiridos na África?**

Esse texto procura desmistificar a ideia de que a escravidão é fruto dos portugueses: ou seja que a grande maioria da vinda de escravos veio devido a TROCAS ENTRE EUROPEUS E OS PRÓPRIOS NEGROS AFRICANOS, pois é incrível né? Normalmente nos é passado à ideia de que o branco invadia selvagemente a África e caçava os negros, mas VAMOS PENSAR:
1 - CUSTOS: para se montar uma milícia custa muito caro, entre armamentos, mantimentos, pessoas a contratar... vc acha que com todo esse custo os europeus iam ATROLHAR NEGROS EM NAVIOS NEGREIROS COM RISCO DE PERDER VÁRIOS DURANTE A VIAGEM? Pois é, seria colocar dinheiro fora.
2 - LOCALIZAÇÃO: a chance de muitos brancos morrerem nessa empreitada era grande, pois sem conhecer exatamente as tribos locais e por essas tribos serem numerosas seria fácil perder muitos homens nessa investida ou até mesmo se perder.

3 - GUERRAS INTRA-TRIBAIS: com essas guerras as tribos derrotadas eram entregues a tribo vencedora, podendo ser morto em rituais antropofágicos/canibais, podiam fazer serviços forçados, podiam ser mortos simplesmente, até por isso quando eram entregues aos europeus não regiam, pois sabiam da sua condição de derrotados e que seu destino pertencia ao guerreiro vencedor. Para o BRANCO ERA MUITO MAIS FACIL NEGOCIAR COM ESSA TRIBO VENCEDORA... Pois é, questões a se pensar...se olhar os registro do Arquivo Nacional verás que apenas 8% dos negros vinham de expedições europeias savana africana adentro e 92% vinham de trocas com essas tribos...AÍ AQUELA HISTÓRIA DA DÍVIDA HISTÓRICA PASSA DO BRANCO COM O NEGRO, PARA O NEGRO COM O PRÓPRIO NEGRO...

Por incrível que pareça a maioria dos escravos que chegavam aqui, eram adquiridos pelos portugueses, comprados na mão de outros negros, sempre existiu na África uma intensa luta étnica entre as várias tribos, quem vencia a tribo rival costumava vender os prisioneiros aos europeus (port. franc.ingl. etc.), cada país europeu tinha entre as várias tribos aliados ..que apoiava dando em troca de escravos , armas,cavalos ou simples muambas, joias feita de vidro e besteiras que os negros nunca tinham visto...

A riqueza e a complexidade da história da humanidade, na transição do modo de produção escravista para o modo de produção capitalista.

Do ponto de vista econômico, a escravidão foi uma forma eficiente de propiciar a acumulação de capital. No que diz respeito às pessoas foi uma violência irreparável, que pressupõe, dentre outros fatores, a existência de povos muito pobres, mão-de-obra excedente que possa ser explorada em benefício de outros poucos. Assim, parte do atual contexto socio-econômico da África de miséria e exclusão é consequência de fatos passados.

Antes da chegada dos europeus, os povos do continente africano estavam organizados em clãs e reinos, um pouco semelhantes às nações ameríndias. Havia grande diversidade entre eles em aspectos físicos, características culturais, integrantes, etc.

Exemplos dessa diversidade: tribos caçadoras-coletoras; outras a margem de rios com agricultura (queimada; plantio de arroz e inhame – praticada por escravos e camponeses livres) e organização em reinos (Gana e Mali). Guerreavam entre si: prisioneiros de guerra eram escravizados; fazia-se o comércio de escravos africanos para países islâmicos nos mares Mediterrâneo e Vermelho. Uso do ferro associado ao cultivo de cereais, criação de gado e cerâmica. Por volta do século IX, os muçulmanos quebraram o isolamento da Europa e Oriente, atravessando o Saara buscando riquezas e conversão ao islamismo. Mercadores e viajantes muçulmanos levavam para a África Negra do Sul, artigos de luxo e sal, recebendo em troca, artigos de couro, escravos e ouro.

Fonte: http://answers.yahoo.com/question/index?

ATIVIDADES 7 – Desmistificando o tráfico de escravos

Questões sugeridas:

a) Organizar um mini seminário destacando os pontos estratégicos de comércio entre Portugueses e africanos.

b) Aprofundar o assunto por meio de pesquisa bibliográfica.

Sugestões ao professor

Desmistificar a ideia de que a escravidão é fruto dos portugueses: ou seja, que a grande maioria da vinda de escravos veio devido a trocas entre europeus e os próprios negros africanos.

Texto 8: **África e africanos: mosaico de culturas**

[...]
Já é senso comum imaginar a África apenas como um conglomerado de países cobertos por vastas áreas abrigando animais selvagens, populações que sofrem com a miséria, economias falidas e governos corruptos. De fato, isso tudo ainda existe por lá, mas não pode representar o retrato de um continente tão grande e variado. De acordo com o que já estudamos na 5.º série, achados e pesquisas comprovam que os primeiros ancestrais dos seres humanos teriam vivido no Vale do Rift, na África, entre 3 e 4 milhões de anos atrás. Sendo assim a África, constitui-se continente berço do conhecimento e da humanidade, possui hoje uma população de 850 milhões de habitantes, 53 países e são faladas 2019 línguas.
Antes de os europeus escravizarem os africanos, a partir do século XV, e colonizarem a África, no século XIX, diversas sociedades autônomas já existiam nesse continente. Cada uma contava com sua própria organização econômica, política e cultural. Portanto, a história da África não pode ser pensada a partir do contato com o mundo ocidental. Antes da chegada dos europeus, as sociedades africanas já tinham a sua própria história.
A fase da história africana anterior à chegada dos europeus e depois marcada pelas relações entre eles os africanos foi convencionalmente chamada de África pré-colonial e durou aproximadamente do século IX ao XIX. No ano 1000, havia na África povos nômades e povos sedentários. “Alguns deles possuíam governos centralizados; outros estavam organizados em aldeias, formadas por conjuntos de famílias que viviam sob o comando de conselhos de anciãos e de chefes de clãs”.
[...]

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **África e africanos**: mosaico de culturas. 3 out. 2010. Disponível em: <http://gephiseseba.blogspot.com.br/2010/10/culturas-em-choque-culturas-em-transito.html>. Acesso em: 3 out. 2013.

ATIVIDADE 8 – Dialogando sobre o assunto

Questões sugeridas:

a) Em grupo fazer leituras reflexivas do texto, seguido de comentário do assunto de cada parágrafo.

b) Cite as informacões contidas no texto sobre a África.

Sugestões ao professor

Mediar às discussões ampliando a compreensão dos alunos. Vale ressaltar que importante valorizar a contribuição do grupo sobre suas experiências, convivências, exemplos vivenciados no dia a dia.

Texto 9: **A Escravidão e o Escravismo**

Os europeus ao chegarem no continente africano deparam-se com a prática da escravidão, mas o que se verificou com o tráfico atlântico, a partir do século XV, não pode ser classificado como o mesmo fenômeno.

Durante muito tempo, acreditou-se na ideia de que a escravidão ocorrida na África fora mais branda e humanista se comparada à escravidão praticada na América até o século XIX. Muitos defendiam a tese de que o cativo era absorvido pelo povo que o capturava, caracterizando uma escravidão exclusivamente de cunho doméstico, mas, conforme veremos, a escravidão na África não ocorria somente neste formato.

Porém, sabemos que a relação entre senhor e escravo, tanto na África como na América, sempre foi baseada na violência, nos castigos e nas punições disciplinares. Além disso, as pessoas foram retiradas dos meios em que viviam, separadas de suas famílias, obrigadas a aprender outros idiomas e outros costumes, além de terem sido humilhadas e torturadas. Todas essas características foram chamadas de processo de desterritorialização, que ocorre quando indivíduos são retirados à força de seus territórios para outros territórios muitas vezes inóspitos.

A escravidão africana se configurou como cruel e desumana, segundo a historiadora Marina de Melo e Souza

"Desde os tempos mais antigos, alguns homens escravizaram outros homens, que não eram vistos como seus semelhantes, mas sim como inimigos e inferiores. A maior fonte de escravos sempre foram as guerras, com os prisioneiros sendo postos a trabalhar ou sendo vendidos pelos vencedores. Mas um homem podia perder seus direitos de membro da sociedade por outros motivos, como a condenação por transgressão e crimes cometidos, impossibilidade de pagar dívidas, ou mesmo de sobreviver independentemente por falta de recursos. [...] A escravidão existiu em muitas sociedades africanas bem antes de os europeus começarem a traficar escravos pelo oceano Atlântico"(SOUZA, 2006, p. 47 *apud*MOCELLIN; CARMARGO, 2010, p. 174).

A escravidão africana poderia acontecer por guerras, aonde o grupo vencido se tornava escravo do vencedor, já neste caso era visto como inferior/derrotado. Por dívida,quando o devedor sem condição de arcar com o pagamento, era escravizado pelo credor até que pagasse o devido com seu trabalho ou como punição por crimes. Porém, a escravidão e as guerras se tornaram mais freqüentes e lucrativas a partir da chegada do europeu.

A Indústria da Escravidão

O tráfico internacional de escravos marcou uma gigantesca rede de comércio de seres humanos, o **tráfico negreiro**, e a montagem de um sistema altamente lucrativo, o **escravismo.**

Na América recém ocupada pelos europeus, o escravismo alçou grandes lucros, formando uma classe altamente enriquecida e poderosa com essa atividade. Na África,o tráfico favoreceu a desorganização das estruturas políticas. A partir do tráfico se estimulou rivalidades entre as inúmeras etnias que habitam o continente , o que favoreceu, e ainda favorece a exploração das riquezas naturais por países estrangeiros. Na Europa, o acúmulo de capitais proporcionado pelo tráfico negreiro e pela produção colonial foram os instrumentos principais de acumulação de capital para alavancar o capitalismo.

Fonte: OLIVEIRA, Denise. **A escravidão e o escravismo**. 30 mar. 2013. Disponível em: <http://wwwsempresefazhistoria.blogspot.com.br/2013/03/a-escravidao-africana-no-brasil-colonial_30.html >. Acesso em: 10 set. 2013.

ATIVIDADE 9 - Interesse comercial

Questões sugeridas:

a) Perceber as varias formas de se escravizar na África e o interesse financeiro desse comercio de humanos.

b) Como era a relação entre Senhor e Escravo relatados no texto?

c) O que quer dizer "processo de desterritorialização"?

d) O que a historiadora Marina Mello Souza descreve sobre a escravidão africana?

e) Comente sobre o sistema escravismo.

Sugestões ao professor

Aproveitar o momento e explicar sobre o sistema capitalista; sobre a valorização do Ter e não do Ser enfatizando a visão do lucro.

Texto 10: **Tráfico Negreiro**

O tráfico internacional de escravos da África para o Brasil foi um movimento migratório, embora forçado. Seu início ocorreu na segunda metade do século XVI, e continuou até o século XVIII, atingindo seu ápice por volta de 1845 e oficialmente extinto em 1850.

A atividade comercial escravocrata foi altamente lucrativa e legal que beneficiava a três setores importantes: a Coroa portuguesa, a Igreja Católica (dízimo) e os senhores de engenho que desempenhavam também esta atividade comercial. O tráfico negreiro iniciou-se oficialmente em 1559, quando a metrópole portuguesa implementou o trabalho compulsório negro vindos da África no Brasil, como mão-de-obra da colônia.

É importante perceber que o sistema escravocrata utilizado pelos portugueses não representa uma novidade no modo de produção, uma vez que a escravidão já era utilizada nas mais desenvolvidas sociedades da África Subsaariana. Escravos negros eram comumente transportados através do Saara e vendidos no norte da África por mercadores muçulmanos. Estes trabalhadores podiam ser pessoas capturadas nas guerras, escravizadas por dívidas não pagas ou mesmo filhos de outros escravos por várias gerações. A necessidade de mão-de-obra na América aumentou a procura de escravos africanos, de modo que passaram a ser organizados grupos que entravam pelo interior da África Subsaariana com o único propósito de capturar pessoas de outras nações para serem vendidas como escravos nos portos do litoral.

Foi assim que Portugal conheceu o regime de escravidão, através das relações de comércio com mercadores árabes e a transformação dos mouros vencidos na guerra em cativos ou servos. O apoio da Igreja garantia a exploração tranqüila de mão-de-obra escrava no modo de produção existente, produção agrícola para exportação, como meio de compensar as despesas com as navegações. Por volta do ano de 1460, começa a era do tráfico de escravos organizado através de acordos diretos com os régulos da África Negra, ou seja, uma relação econômica de Estado para Estado. O tráfico de escravos africanos adquiria um caráter de aquisição de força de trabalho em massa para fins de produção e de comercialização através de um novo entreposto comercial estabelecido na costa da África. O tráfico de escravos africanos, já em moldes comerciais, tornou-se

uma fonte de lucros a qual a elite portuguesa, principalmente aquela que se tornou a posteriori a elite colonial, se tornara dependente a ponto do tráfico ser uma das atividades mais lucrativas ao qual o escravo estava inserido, com o mesmo grau de importância da atividade pesada que desempenhava na produção e extração da cana-de-açúcar. Isso pode ser atestado pelo fato de que a produção era fortemente influenciado pelas condições climática, sendo assim utilizado como obejeto de venda no tráfico interno. O comércio de escravos tornou-se rapidamente a principal fonte de lucro. Os pontos de tráfico estendiam-se a toda a costa africana (externamente) e em Salvador (internamente), possibilitando a esta cidade ser uma das mais ricas cidades coloniais, se não a mais rica, por grande parte do período colonial, mesmo aquele em que supostamente a região do ouro é supervalorizada.
Em Portugal, e depois no Brasil, um tipo especial de exploração de trabalho escravo consistiu no aluguel dos serviços dos escravos a terceiros. Esta sublocação revela a existência de um fator econômico pouco estudado, mas que pode explicar a extensão do uso do trabalho escravo mesmo por parte de pessoas de reduzidas posses. Outro tipo de exploração caracterizava-se pelo exercício do comércio ambulante ao serviço dos seus proprietários.

Fonte: MATA, Alfredo. **Tráfico Negreiro**. Dez. 2009. Disponível em: <http://mudancadecapital.wordpress.com/trafico-negreiro/>. Acesso em: 10 set. 2013.

ATIVIDADE 10 - Percebendo as formas de escravizar

Questões sugeridas:

a) Analisar quem se beneficiava com o comércio de escravo e comentar sobre o tráfico internacional de escravos.

b) Como foi que Portugal conheceu o regime de escravidão?

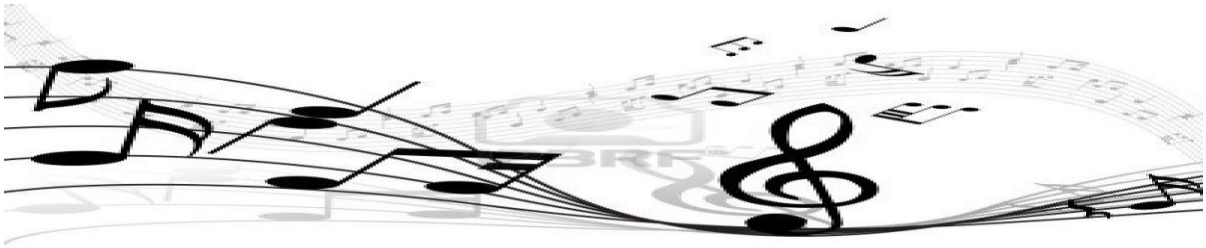
c) No Brasil houve um tipo especial de exploração de trabalho escravo. Cite e comente.

d) O escravo era mais lucrativo pelo que produzia para o senhor ou por ser uma mercadoria altamente valorizada?

Sugestões ao professor

Propor aos alunos, caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem, como leituras, pesquisas, vídeos, onde retratam assuntos sobre a escravidão africana na África.

4 CANÇÃO DA ÁFRICA – HINO DA ÁFRICA DO SUL



Esta canção foi composta como um hino religioso por Enoch Sontonga, professor da missão metodista em Johannesburg, de etnia xhosa, em 1897. É vista como um hino da luta contra o regime de segregação racial (apartheid) se tornou a música símbolo da luta contra o racismo africano. É hoje parte do hino nacional da África do Sul e desde 1925 é hino do Congresso Nacional Africano.

O Hino da África do Sul, desde o ano de 1997, é uma mistura de diversos hinos como, por exemplo, o hino do apartheid, o hino popular do Congresso Nacional Africano e de outros hinos regionais. Sua letra apresenta trechos em cinco línguas oficiais do país (zulu, xhosa, sesotho, africaner e inglês).

Hino da África do Sul

Deus abençoe a África
Que suas glórias sejam exaltadas
Ouça nossas preces
Deus nos abençoe, porque somos seus filhos

Deus, cuide de nossa nação
Acabe com nossos conflitos
Nos proteja, e proteja nossa nação
À África do Sul, nação África do Sul

Dos nossos céus azuis
Das profundezas dos nossos mares
Sobre as grandes montanhas
Onde os sons se ecoem

Soa o chamado para nos unirmos
e juntos nos fortalecermos
Vamos viver e lutar pela liberdade
Na África da Sul a nossa terra.

Enoch Sontonga

Fonte: MORAIS, Jurandir. **Videoclip – Hino da Àfrica do Sul** .Enoch Sontonga(compositor). Disponivel em: <http://www.youtube.com/watch?v=5gL2MfEJZGs>. Acesso em: 24 set. 2013.

ATIVIDADE 11 – Sensibilizando por meio da música

Questões sugeridas:

a) Leitura das estrofes do hino

b) Audição do hino

c) Análise da letra do hino seguido de discussão.

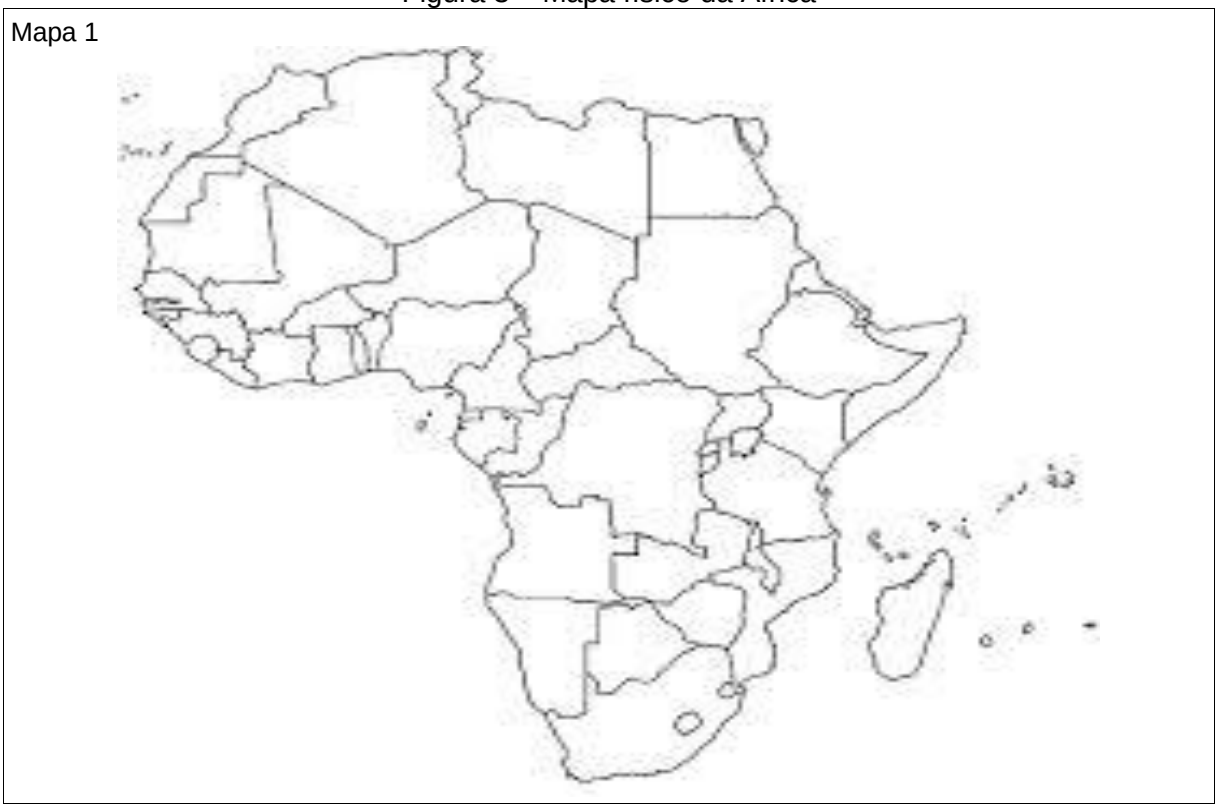
Sugestões ao professor

Poderá ser utilizado outras músicas de raízes africanas.

5 **TRABALHANDO COM MAPA**

ATIVIDADE 12 – Países africanos

Figura 3 – Mapa físico da África



Fonte:http://files.gustavo-kasten.webnode.com.br/200000031-b2a58b39fa/mapa%20_africaativ.png

Questões sugeridas:

a) Fazer uso do mapa da África exposto na sala e identificar a localização dos países

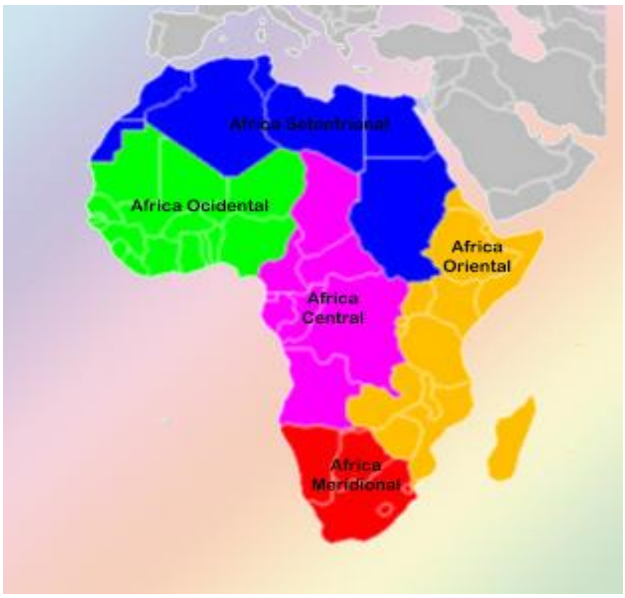
Sugestões ao professor:

O professor poderá confeccionar um mapa do continente africano e fixar na sala para que o aluno use como referência na atividade proposta.

ATIVIDADE 13 – Regiões africanas

Figura 4 – Mapa das regiões da África

Mapa 2



Fonte: http://anazevedo1mapas.blogspot.com.br/2011/09/continente-africano-dividido-em-regioes.html

Questões sugeridas:

a) Selecionar os países pertencentes a cada uma das cinco regiões.

b) Dividir a sala em cinco grupos, cada um pesquisar sobre uma região, no setor (econômico, político e social).

c) Fazer cartazes das regiões e apresentar na sala.

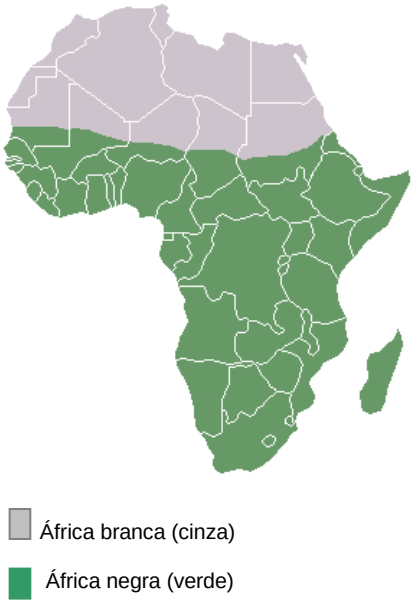
Sugestões ao professor

Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa dando sugestões na elaboração de cartazes padronizados e finalizando com a junção das partes formando o mapa da África.

5.1 ÁFRICA BRANCA

Figura 5 – Mapa da África - Norte / Sul

O Norte da África, África do Norte, África setentrional ou África branca compreende a região do continente africano ao norte do Saara.
A África do norte é marcada pelo predomínio da população árabe que chegou ao norte do continente durante o processo de expansão do islamismo, com o objetivo de difundir a fé muçulmana.
Com raízes no Oriente Médio, a população do Norte de África tem a sua cultura também marcada por esta influência. As línguas dominantes são: árabe e as línguas berberes. A religião é, predominantemente, muçulmana.



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica_subsariana e http://upload.wikimedia.org/wikipedia/ commons /8/80/ Sub-Saharan-Africa.png

5.2 ÁFRICA NEGRA

Figura 6 – Mapa da África - Norte / Sul

A África subsaariana corresponde à região do continente africano a sul Deserto do Saara, ou seja, aos países que não fazem parte do Norte da África.
A palavra subsariana deriva da convenção geográfica eurocentrista, segundo a qual o Norte estaria acima e o Sul abaixo (daí o prefixo latino sub).
Efetivamente, o Deserto do Saara, com os seus cerca de 9 milhões de quilômetros quadrados, forma uma espécie de barreira natural que divide o continente africano em duas partes muito distintas quanto ao quadro humano e econômico. Ao norte encontramos a **"África branca**". Ao sul temos a chamada **África Negra**.

Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/80/Sub-Saharan-Africa.png e http://pt.wikipedia. org/wiki/%C3%81frica_subsariana

ATIVIDADE 14 – África Branca e Negra

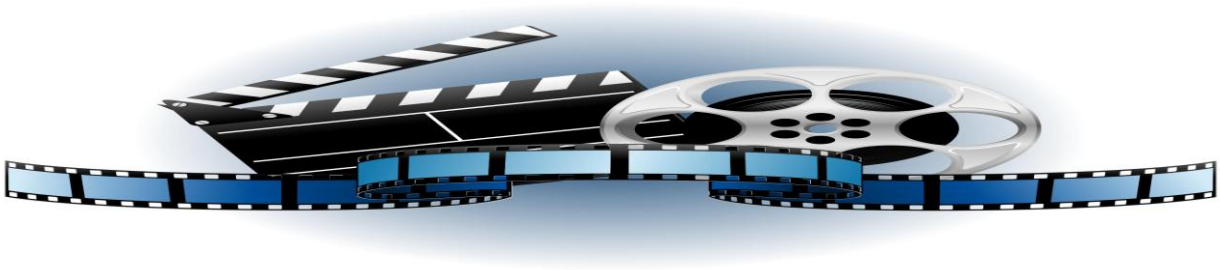
Questões sugeridas:

a) Como pode ser especificado o Norte da África?
b) O que quer dizer Subsaariana?

Sugestões ao professor

a) O professor poderá solicitar uma pesquisa na Internet sobre a África negra" e a África branca.
b) Discussão sobre o assunto.

6 INDICAÇÕES DE VÍDEOS



6.1 FONTES

1. ALEXANDRE, Paulo. **Uma viagem à África para saber mais sobre a história da escravidão**. 33:39 min. Esse documentário apresenta registros históricos da escravidão africana. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DAveGxVvIqU>. Acesso em: 20 Set. 2013.

2. ALEXANDRE, Paulo. **REDHIS - Diáspora Africana.** 11 min. Apresentação sobre a escravidão africana e tráfico de escravos na própria África e em outras regiões do mundo. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KaLOJSw-ZU4 >. Acesso em: 20 set. 2013.

3. MOTA,Cesar. **História antiga**: a África antiga. 6:26 mim. Apresentação sobre História dos Impérios africanos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W_BnEh6lsO8>. Acesso em: 24 set. 2013.

Sugestões ao professor:

Disponibilizar vídeos para melhor entendimento do assunto proposto, podendo ser exibido antes, durante e após a explicação de conteúdos sobre assuntos da África.

7 **AOS PROFESSORES**

Aprender sobre a África é muito importante para todos nós humanos, até porque a África é considerada o berço da humanidade.

Dentro da disciplina de História, podemos considerar que o ensino de história é muito mais do que falar sobre os acontecimentos do passado, decorar datas importantes e conhecer personagens que marcaram época. Existem competências, como a de interpretar documentos, a de realizar debates e a de produzir textos científicos, que encontram na disciplina um terreno muito fértil para se desenvolver.

Os quais devem aparecer estruturados no plano de aula. Cabe a nós professores agregar os conteúdos aos fatos, enriquecer o material com novas fontes, recortar artigos interessantes de jornais, gravar documentários, ver a possibilidade de algumas vezes sair da sala de aula, conduzindo os alunos à visitas, palestras, etc. Ficar atento ao plano de aulas, e se preciso for alterá lo, pois ele é flexível.

O estudo de história não envolve apenas aprendizagem de fatos e conceitos, pelo contrário, é uma forma de construir no aluno a compreensão que a história enquanto área de conhecimento está em construção, aberta a novas ideias, a novas reflexões sobre os acontecimentos históricos. E a própria história mostra em seu percurso a importância de garantir em nossa trajetória novas formas de sobrevivência.

Essa unidade didática foi elaborada com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a História da África, mais precisamente sobre a escravidão entre os africanos, oportunizando aos alunos a construção do conhecimento sobre a escravidão que já existia na África antes do comércio feito pelos europeus trazendo africanos na condição de escravos para a América, especialmente em grande quantidade para o Brasil.

É uma maneira de desmistificar esse processo de comercialização entre portugueses e africanos e compreender a formação do povo brasileiro, assim como a influência da cultura afro na nossa história. Essa temática está contemplada nas Diretrizes Curriculares do Paraná e atende a Lei 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Afro Brasileiro e Africana nas escolas.

Diante da escassez de material didático referente à História da África nos acervos escolares, houve um maior interesse em elaborar essa pesquisa e desenvolver na sala de aula com alunos do ensino médio, podendo ser adaptados a outros níveis, alterando textos e atividades, conforme se adequar.

A perspectiva maior em desenvolver esse tema sobre a África é justamente trazer a África para a sala de aula, envolver e estimular os alunos sobre o assunto, esclarecendo dúvidas, dando-lhes possibilidades de conhecer mais sobre esse Continente, portanto é importante variar os conteúdos trabalhados, utilizando textos, vídeos, mapas, músicas. São formas do aluno tomar gosto pelo assunto e se interessar em aprofundar o conhecimento sobre a África como um todo, estabelecendo comparações entre África Antiga e África Hoje.

Quanto à avaliação sobre essa proposta de trabalho, será feita de acordo com o desenvolvimento dos conteúdos na sala de aula, porém é contínua, seja por meio da produção escrita (elaboração de textos, sínteses, parágrafos, questionamentos) seja pela observação da oralidade (opiniões, argumentações, apresentações, reflexões). Assim sendo, perceber e acompanhar o crescimento da aprendizagem e do aluno sobre o tema proposto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de; FRAGA FILHO, Walter. **Uma história do negro no Brasil**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicos Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2005.

CARVALHO, Leandro. **Comércio de escravos na África.** Disponível em: <www.brasilescola.com/historiab/comercio-escravos-na África.htm>. Acesso em: 15 abr. 2013.

DAVIDSON, Basil. **À descoberta do passado de África**. Lisboa: Sá da Costa,1981.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à historia da África Atlântica. Rio de Janeiro: Elsivier, 2004.

FRANZ, Boas. **A escravidão na África Subsaariana**: história e sociedade. Disponível em:<http://oridesmjrbloggspot.com.br/2011/07>. Acesso em: 16 abr. 2013.

HALMENSCHLAGER, Vera Lucia da Silva. **A cerca das desigualdades educacionais em função da raça ou etnia**. São Paulo: Summus, 2001.

HERNANDES, Leila Leite. A invenção da Àfrica. **Revista História Viva**: temas brasileiros, São Paulo, n. 3, p. 6-112, mar. 2006.

LIMA, Mônica. A África na sala de aula:obrigatoriedade de ensinar história e cultura africanas é o novo desafio dos professores brasileiros. **Revista Nossa História**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 4, p. 84-86, fev. 2004.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África**: uma história de suas transformações. Tradução: Regina A. R. Bhering e Luiz G. B. Chaves. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MATA, Alfredo. **Tráfico Negreiro**. Dez. 2009. Disponível em: <http://mudancadecapital.wordpress.com/trafico-negreiro/>. Acesso em: 10 set. 2013.

MORAIS, Jurandir. **Videoclip – Hino da Àfrica do Sul** .Enoch Sontonga (compositor). Disponivel em: <http://www.youtube.com/watch?v=5gL2MfEJZGs>. Acesso em: 24 set. 2013.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução à História da África. In: Educação Africanidades Brasil. Brasília, DF: SECAD/UnB, 2006.

OLIVEIRA, Denise. **A escravidão e o escravismo**. 30 mar. 2013. Disponível em: <http://wwwsempresefazhistoria.blogspot.com.br/2013/03/a-escravidao-africana-no-brasil-colonial_30.html >. Acesso em: 10 set. 2013.

OLIVEIRA, José Maria. A África e a africanização. **A Nova Democracia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 10, jun. 2003. Disponível em: <www.anovademocracia.com.br/no-10/1121-a-africa-e-a-africanizacao?>. Acesso em: 3 abr. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação básica. **Diretrizes Curriculares de educação básica de História**. Curitiba, 2008.

SILVA, Alberto da Costa e. **A Manilha e o Libambo**: A África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

SILVA, Alberto da Costa e. **Um rio chamado atlântico**: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; UFRJ, 2003.

SILVA, Alberto da Costa e. **Enxada e a lança**: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; UFRJ, 2003.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 1. ed. São Paulo : Ática, 2006.

SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. In: CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renato. **História em Debate**. São Paulo : Editora do Brasil , 2010. v. 2, p. 174. Disponível em:http://www.brasilescola.com/historiab/escravidao-na-Africa.htm>. Acesso em: 10 set. 2013.

TURCI, Érica. **A História da escravidão**: exploração do trabalho escravo na África. 2010. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/historia-da-escravidao-exploracao-do-trabalho-escravo-na-africa.htm>.Acesso em: 8 abr. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **África e africanos**: mosaico de culturas. 3 out. 2010. Disponível em: <http://gephiseseba.blogspot.com.br/2010/10/culturas-em-choque-culturas-em-transito.html>. Acesso em: 3 out. 2013.

YAHOO! RESPOSTAS. **Como era o trabalho a economia e as riquezas nos continentes na idade média, onde tinha vida, ou seja...?** 2009. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090903110156AA65zL6>. Acesso em: 2 out. 2013.

YAHOO! RESPOSTAS. **Havia escravidão na África antes da chegada dos Europeus?** Jul. 2008. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20081101132426AA1P9lP>. Acesso em: 2 out. 2013.

YAHOO! RESPOSTAS .**Quais as características da escravidão que existia na africa?** 2008. Disponível em: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20081013151956AAqZYfQ>. Acesso em: 2 out. 2013.